

DOENÇA RENAL POLICÍSTICA EM CÃO: RELATO DE CASO

Luísa Barbosa Ceruli^{1*}, Higor Gabriel da Fonseca Assis¹, e Gustavo Fernandes Grillo².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho – UNA Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: luisacerulivet@gmail.com

²Doscente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho – UNA Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A doença renal policística tem caráter hereditário autossômico dominante, podendo ocorrer cistos em qualquer parte do néfron, e túbulos funcionais, e também podem ocorrer no fígado e pâncreas. Os cistos maiores podem comprimir os vasos renais afetando a hemodinâmica. A patogenia dos cistos renais não é totalmente elucidada, considera-se três mecanismos de formação dos cistos renais, sendo eles a obstrução dos néfrons causando aumento da pressão luminal e dilatação, uma membrana basal defeituosa, e a hiperplasia do epitélio dos túbulos, que com a nova membrana basal vai induzir o desenvolvimento de túbulos com aumento de volume e dilatação. Para o diagnóstico, o exame ultrassonográfico é indicado a partir de 7 semanas de idade, com transdutor de alta frequência (7 MHz), pois tem uma alta sensibilidade e especificidade, e não é um método invasivo. O animal pode apresentar anorexia, depressão, êmese e perda de peso, e nos casos de infecção pode apresentar febre, hematúria, piúria e leucocitose. O diagnóstico precoce é importante para que o tratamento possa retardar a progressão da doença, e para que o animal possa ser castrado como forma de prevenção, para que não ocorra a transmissão do gene, reduzindo assim a ocorrência dessa doença.

O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso de doença renal policística em uma cadela SRD, de 13 anos e mostrar a importância do exame ultrassonográfico para diagnóstico precoce e prevenção através da castração.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No dia 03/08/2022 chegou à clínica Mundo Cão um caso de uma cadela SRD de porte médio, castrada, com aproximadamente 13 kg, apresentando apatia, vômito, apetite seletivo, muito desidratada, com dores à palpação abdominal. Conversando com a tutora, foi informado que o caso já estava sendo acompanhado por um nefrologista e um oncologista de Belo Horizonte, mostrando que se tratava de uma complicação no sistema renal. O papel do veterinário que à atendeu foi de suporte, pois a tutora não retornaria para Belo Horizonte tão cedo, fazendo com que a veterinária agisse seguindo o que já havia sido passado para o tratamento e utilizando de recursos que não tratariam a doença, mas sim, ajudasse no bem-estar do animal.

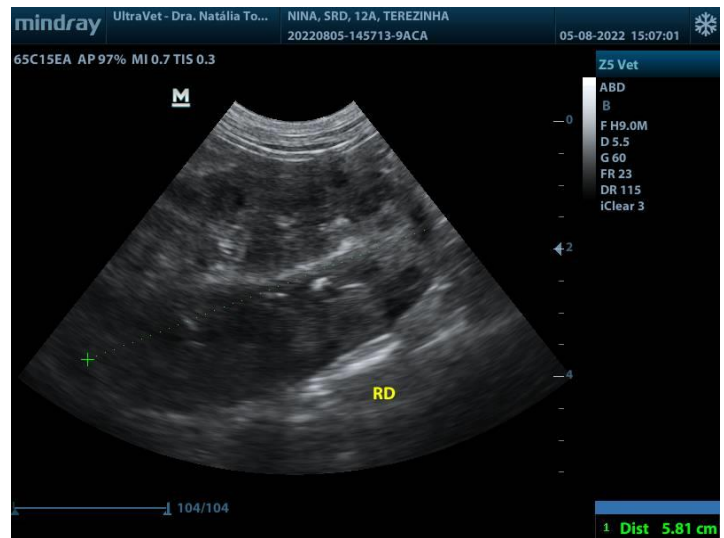
No primeiro contato com a paciente foi feito a estabilização do quadro de vômitos/gastrite que foram causados pela administração anterior de Previcox (que havia sido receitado pelo veterinário nefrologista, assim como o Pró-rim) segundo suspeita da veterinária; inicialmente foi administrado o Cerenia (1.3 mg/kg SC), Sucrafilim (1 g/animal VO) e o paciente foi colocado em fluidoterapia durante o período da tarde e foi retirada no final da tarde, por ser muito agressiva.

No dia 05/08/2022 foi colhido sangue para realização de exames laboratoriais, os exames de função renal mostraram alterações na uréia com 77 mg/dL e creatinina à 1,97 mg/dL, e o hemograma apresentou uma leucocitose com neutrofilia. Após, foi realizado o exame de imagem Ultrassonográfico, nesse exame foi possível ver a diminuição da diferença e da relação córtico medular (com a porção cortical espessa), além de terem sido visualizados diversas áreas anecogênicas nas porções cortical e medular de ambos os rins (com o comprimento de 0,2 - 0,9 cm), sendo um achado compatível com rins policísticos.

Conforme o prognóstico reservado, a veterinária iniciou um tratamento paliativo que somente ajudaria na conservação do bem-estar do animal. Foi feito fluidoterapia dia sim dia não com soro fisiológico e mesmo assim o paciente apresentava desidratação, era administrado também Cerenia, Sucrafilim e corticóide, mesmo com contraindicação do especialista, a aplicação pelo veterinário clínico geral que acompanhava o, gerava uma melhora significativa no quadro momentaneamente.

Continuou dessa forma durante uma semana, sem episódios de êmese e com melhora na alimentação, porém, a tutora começou a fornecer patês e alimentos úmidos, indo na clínica todos os dias para continuar com as medicações paliativas e a fluidoterapia.

Na semana seguinte, no dia 08/08/2022, a paciente começou a apresentar sinais neurológicos, mostrando a evolução da doença, com comprometimento da função renal e acúmulos de metabólitos. A tutora foi orientada então a consultar novamente os especialistas responsáveis pelo caso, e mesmo com a terapia de suporte o paciente veio a óbito no dia 09/08/2022.



Fonte: Natália F. Torres Meireles, 2022

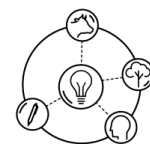
Figura 1: Exame ultrassonográfico do rim direito apresentando diminuição da diferenciação e da relação córtico medular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma enfermidade que não possui tratamento, os portadores da DRP desenvolvem uma insuficiência renal crônica, o diagnóstico prematuro auxilia na melhoria de qualidade de vida do animal, já que não possui um tratamento específico, somente medidas paliativas, sendo também necessário realizar a esterilização, pois pode ser herdado pela prole. O principal meio de diagnóstico é o exame de imagem ultrassonográfico, que consegue visualizar a doença em animais jovens com precisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CRIVILLENTI, L. Z; CRIVILLENTI, S.B. Casos de rotina em medicina veterinária. 2. ed. Medvet. 2015.
2. JONES, T. C; HUNT, R. D; KING, N.W. Patologia veterinária. 6. Ed. Barueri, SP: Manole, 2000.
3. JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 Vol. São Paulo: Grupo GEN, 2014.
4. CARLTON, W. W; MCGAVIN, M. D. Patologia veterinária especial de Thomson. 2. Ed. Tradução Cláudio S. L. de Barros. Porto Alegre: Artmed, 1998.
5. ETTINGER, S. J; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária. 5. Ed. Vol. 1. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.



X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

6. FERREIRA, G. S. Atualização em doença renal policística felina. Acta Veterinária Brasilica, São Paulo, SP, v. 4, n. 4, p.227-232, ser. 2010.

7. FELICIANO, M. A. R.; LEITE, C. A. L. Doença renal medular cística em uma cadela Yorkshire Terriër: relato de caso. Arq. Brás. Med. Vet. Zootec., v. 60, n. 4, p.832-836, 2008.

8. NASCIMENTO, D. Doença renal policística em canino da raça labrador- relato de caso. 2019. 32f. Relatório de estágio supervisionado (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural de Pernambuco- Recife, 2019.

9. PEREIRA, R. S. Doença renal policística em um filhote de Lhasa APSO: Relato de caso. XV Encontro Nacional de Patologia Veterinária e I Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária. Goiânia, GO, UFG, 2011.

10. PARRA, P. C.; MARTINELLI, A. L. P. Métodos de diagnóstico relacionados à doença renal policística em felinos. Revista MV&Z, São Paulo, SP, v. 20, n. 1, 2022.